

A LUDICIDADE NA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR-BRINCAR EM FOCO

Geralda Maria de bem¹
Marcos Aurélio da Silva Sousa²

RESUMO

Este texto traz abordagens a respeito da Educação Infantil na perspectiva do cuidar-brincar, sob a ótica da ludicidade. Nesse sentido, tem como objetivo refletir acerca do lúdico nessa etapa da educação, visto que o brincar possibilita as crianças pequenas, conviver e participar das vivências cotidianas se apropriando de conhecimentos, socialmente, construídos no cotidiano acerca das práticas culturais, levando em consideração o desenvolvimento afetivo motor, cognitivo e social. Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica nos respaldando nos autores: Angotti (2006), Craidy (2001), Wajskop (2005), Rizzo (2006), Kishimoto (2014), além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, Brasil (1998), entre outros teóricos que discutem acerca da concepção do desenvolvimento das crianças. Assim posto, o estudo nos possibilitou a compreensão que, as brincadeiras representam uma forma peculiar das crianças expressarem-se e interagirem com outras pessoas, visto que, no processo de construção do conhecimento utilizam das mais diferentes linguagens e desempenha capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ludicidade, Cuidar, Brincar.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a história da educação infantil foi se constituindo ao longo dos anos, com base nas situações sociais de cada contexto histórico. Durante muitos séculos as crianças pequenas viveram sob a responsabilidade de seus pais, sem frequentar a escola, ajudando-os nos trabalhos domésticos e do campo, incluindo-se logo de imediato na vida adulta sem que pudessem usufruir das atividades peculiares a sua idade. Sendo assim, estas eram excluídas de uma vivência da infância, ou seja, eram excluídas das atividades inerentes ao seu desenvolvimento, entendendo que esta dimensão se configura como imprescindível na educação da infância, uma vez que a educação infantil é um direito, onde através desta, a criança possa ter uma educação que atenda às suas peculiaridades, respeitando, sobretudo, a sua condição de criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC Brasil (2017), a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e

¹ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Professora da Rede Municipal de Pau dos Ferros – RN. E-mail: geraldabem@hotmail.com;

² Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Professor da Rede Estadual de Educação da Paraíba – PB. E-mail: marcos.sousa4@professor.pb.gov.br.

potenciais para o desenvolvimento integral das crianças, todavia, ao observar as interações, a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das massas.

Este estudo tem como foco refletir acerca da ludicidade na educação infantil, visto que o brincar possibilita as crianças pequenas conviver e participar das vivências cotidianas se apropriando de conhecimentos, socialmente, construídos no cotidiano acerca das práticas culturais, levando em consideração o desenvolvimento afetivo motor, cognitivo e social.

Assim posto, o texto está organizado em duas seções, primeiro abordamos sobre a concepção do cuidar e educar na Educação Infantil. No segundo momento evidenciamos acerca da importância da ludicidade na Educação Infantil. E por fim tecemos algumas considerações.

METODOLOGIA

Este estudo está ancorado na pesquisa bibliográfica nos autores, a saber: Angotti (2006), Craidy (2001), Wajskop (2005), Rizzo (2006), Kishimoto (2014), além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, Brasil (1998), entre outros teóricos que discutem acerca da concepção do desenvolvimento das crianças, visto que a Educação Infantil é concebida como uma etapa educativa com suas especificidades e função sociopolítica e pedagógica, que tem como direcionamento o processo de desenvolvimento integral das crianças pequenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concepções de cuidar e educar na Educação Infantil

As creches e pré-escolas são espaços onde as crianças são capazes de socializar com outras crianças, suas brincadeiras e fantasias através do espaço físico que é essencial para o seu desenvolvimento, ajudando a estruturar suas funções motoras, sensoriais, lúdicas e relacionais, que desempenham no decorrer das atividades lúdicas desenvolvidas por elas. Segundo Rossetti, (2007, p. 186), “a creche não substitui a educação familiar. Ela a complementar. Assim, nem tudo pode ficar sob a responsabilidade das instituições de educação infantil. Por isso, fica clara a importância de um bom relacionamento entre a família e essas instituições”.

Diante do exposto, devemos salientar que cuidar-educar e socializar são componentes indissociáveis para o desenvolvimento das crianças, pois a instituição de educação infantil deve oferecer elementos que integrem e enriqueçam o desenvolvimento e inserção social das crianças, propiciando um ambiente socializador e acolhedor através de uma integrada dimensão do cuidar e do educar. Assim, no processo de educar, devemos considerar a necessidade das crianças serem respeitadas por todos da instituição, onde se deve propiciar situações de cuidados que contribuam para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Para Angotti (2006, p. 99), “Na brincadeira, a professora pode intervir pedagogicamente nas ações de cuidado e educação, a fim de promover o desenvolvimento das crianças nas instituições de Educação Infantil”.

Nesse sentido, cuidar e educar são componentes indissociáveis para o desenvolvimento da criança pequena. A instituição de educação infantil deve oferecer elementos que integrem e enriqueçam o desenvolvimento e inserção social das crianças, propiciando um ambiente socializador e acolhedor através de uma ação integrada da dimensão do cuidar e do educar.

Conforme RCNEI, Brasil, (1998, p. 25) “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem educa.” Desse modo no decorrer das atividades o professor deve procurar interagir com as crianças, de forma que suas relações afetivas favoreçam um laço de amizade entre criança-professor, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.

A criança, paulatinamente, vai conseguindo sua autonomia através de diversas situações em que elas possam fazer suas escolhas, havendo uma integração entre o cuidar e o educar em diferentes fases como dimensões fundamentais no cotidiano da instituição, cabendo ao professor compreender as crianças, seus modos próprios de se relacionarem, pensarem e construir conhecimentos com a sua mediação. Nessa perspectiva, faz-se necessário que o professor compreenda que o cuidar, educar e o socializar são indispensáveis no ensino da Educação Infantil.

Para Angotti (2006, p. 66), “As interações entre os participantes do cuidado ocorrem a partir de inúmeras possibilidades, criança-educadora, criança-mãe, criança-criança. Os cenários ligados ao cuidar se configuram em espaços físicos diferentes, mas profundamente articulados”. Desse modo podemos perceber como o cuidar, educar e socializar são favoráveis para a garantia do bem estar da criança sem o qual dificultaria seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Diante desse contexto, um dos aspectos importantes no cotidiano da educação infantil diz respeito a etapa educativa, tempo-espço de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, é preciso garantir que sejam desenvolvidas experiências que envolvam interações e brincadeiras, para que as crianças possam conviver, brincar e interagir com as práticas cotidianas, no âmbito do espaço escolar.

Um olhar sobre a brincadeira na Educação Infantil

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, Brasil, (1998, p. 27), “A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos”.

Nessa direção, nas brincadeiras, as crianças socializam com outras, compartilham conhecimentos e brincam, ou seja, a brincadeira é considerada um fato social, um espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito criança como sujeito humano produto e produtor de história e de cultura. Assim, o cuidar, educar e socializar devem ser trabalhados de forma integrada, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social, ético entre outros, como sendo essenciais na vida das crianças.

A brincadeira, também, é um dos aspectos fundamentais nessa faixa etária, interligando a socialização das crianças no espaço escolar. É na brincadeira que as crianças pensam, experimentam situações novas, vivem o mundo imaginário socializando e respeitando os que estão em sua volta. Para Bem e Sousa (2015), é na brincadeira que a criança desenvolve sua imaginação, o brincar contribui para as crianças superarem progressivamente suas aquisições de forma criativa. Dessa maneira, para que a creche possa oferecer uma educação de qualidade deve primar por um trabalho em que as ações do cuidar e do educar se entrelaçam por meio das atividades executadas nas brincadeiras, no pátio, nos jardins, na contação de histórias entre outros. Vale ressaltar que a brincadeira favorece a autoestima das crianças considerando tendo em vista que o brincar interioriza determinados modelos de adultos no âmbito de grupos sociais diversos do qual ela está inserida. Para o RCNEI, Brasil, (1998, p.27),

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente a realidade de maneira não – literal, transferindo e substituindo suas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Diante desse contexto, a instituição escolar deve proporcionar um espaço que seja adequado para que as crianças possam brincar e socializar com seus colegas. As brincadeiras de faz de conta contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, como também, os brinquedos devem ser adequados para cada faixa etária, visto que o brinquedo satisfaz e possibilita aprendizagem das crianças. Segundo Angotti, (2006, p. 106), “o direito de brincar se apresenta como um dos direitos da cidadania, da mesma forma que o direito à cultura, à arte, ao esporte, e ao lazer”.

É na brincadeira que a criança passa a pensar nas ações: como falar, como se relacionar com os outros, tendo autonomia de escolher seus colegas. O brincar é uma das atividades essenciais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança pequena. Assim, conforme Wajskop (2012), a brincadeira pode constituir-se em uma atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente. E, ainda segundo a autora, esta atividade pode ser definida pelos seguintes critérios:

- A criança pode assumir outras personalidades, representando papéis como se fosse um adulto;
- A criança pode utilizar-se de objetos substitutos, ou seja, pode conferir significados diferentes aos objetos;
- Existe uma trama ou situação imaginária;
- As crianças realizam ações, os sentimentos e conhecimentos presentes na sociedade na qual vivem;
- As regras constitutivas do tema que orienta a brincadeira devem ser respeitadas.

Desse modo, a brincadeira é uma atividade de grande relevância no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Portanto, é necessário que seja incorporada no currículo escolar, pois, proporciona a criança o compreender e o agir sobre o mundo em que vivem.

Para Horn (2004, p. 70), “o brinquedo sempre fez parte da vida das crianças, independentemente de classe social ou cultural em que estejam inseridas”, assim como, o cuidar e o educar também fazem parte desse processo, em que o cuidar das crianças está relacionando com atenção que o professor deve ter nos momentos da socialização no decorrer das brincadeiras, para que elas sejam capazes de serem independentes e mais autônomas. Conforme o DCRNEI - Brasil (2018, p. 33), “a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos”.

Diante desse pressuposto, fica explícito, que a creche deve ser um ambiente que oferece condições favoráveis para a criança brincar, desenvolvendo de forma harmoniosa seus aspectos nos seus primeiros três anos de vida, todavia, a criança deve ser cuidada e educada com carinho por todos que estão em sua volta, considerando que é, exatamente, na infância que há a formação de hábitos, valores e construção da base de sua personalidade.

Segundo Rizzo (2006, p. 57), “A creche pode ser realmente, um lugar perfeitamente adequado para a criança crescer, mesmo estando afastada de seu ambiente familiar”. Isso justifica que a creche oportuniza para a criança a aquisição dos hábitos e boas maneiras, que são fundamentais no convívio da sociedade.

Portanto, os professores precisam entender que as crianças dependem da ajuda de um adulto para serem autônomas e poderem se desenvolver com seus colegas. As atividades em grupo contribuem para a socialização, através das brincadeiras de faz-de-conta por elas organizadas.

Conforme Horn (2004, p.72),

“Na brincadeira, além de a criança protagonizar as vivências que acontecem em cenas familiares e os sentimentos advindos delas, ela viabiliza a possibilidade de criar regras e enredos que resultem em determinantes importantes na construção das condutas sociais exercidas na vida em sociedade, as quais são explicitadas no desempenho de papéis que as crianças assumem ao brincar”.

Desse modo, um dos aspectos importantes é que, a partir da realidade vivenciada, as crianças observam, criam e recriam o espaço através da sua imaginação, pois o ambiente deve ser preparado de forma que propicie o relacionamento com todos que fazem parte do contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no decorrer do texto, que a criança precisa ser cuidada e educada, e respeitada por todas as pessoas com as quais convivem na instituição escolar. Atualmente, compreendemos a infância como uma construção histórica, social e cultural, respeitando as especificidades das crianças de forma que elas se sintam inseridas no ambiente escolar.

Conforme o RCNEI, Brasil (1998) educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, ou seja, cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades.

Desse modo o cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão específica e implica em procedimentos específicos. O espaço é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções simbólicas, motoras e lúdicas e o ambiente escolar deve ser aconchegante e acolhedor para a criança.

Dessa forma, as brincadeiras representam uma forma peculiar das crianças expressarem-se e interagirem com outras pessoas, visto que, no processo de construção do conhecimento as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e desempenha capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

Neste sentido, as crianças constroem seu conhecimento a partir das interações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vive, cabendo aos professores proporcionarem atividades e brincadeiras livres para que as crianças despertem sua curiosidade interagindo com as outras.

Portanto, vale salientar que o cuidar educar e o brincar encontram-se interligados no cotidiano da educação infantil, pois a brincadeira possibilita a construção de uma identidade infantil autônoma, onde a criança é capaz de interagir e desenvolver sua capacidade afetiva, cognitivo e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf
Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação e desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil**. Natal: Offset, 2018.

BEM, Geralda Maria De; SOUSA, Marcos Aurélio da Silva. **Creche: um espaço indissociável do cuidar e do educar**. Anais VII FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/17528>>. Acesso em: 29/07/2021 08:39

COSTA. Fátima Neves do Amaral. O cuidar e o educar na Educação Infantil. Im. Angotti, Maristela (Org). **Educação Infantil: Para que, para quem e por que?** Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2006.

CRAIDY, Carmem. Kaercher, Cládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre; Artmed, 2001.



RIZZO, Gilda. Creche: **Organização, Currículo, montagens e funcionamento**. 4ª Ed. – Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2006.

ROSSETTI, Ferreira, Maria Clotilde et all (Orgs). **Os fazeres na educação infantil**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Horn, Maria da Graça. **Sabores, cores sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WAJSKOP, Gizela. **Brincar na pré-escola**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.